

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES ESCOLARES

SOCIODEMOGRAPHIC PROFILE AND PHYSICAL ACTIVITY IN ADOLESCENTS

Natalia Nunes Lima¹, Raquel Urbano da Silva¹, Rafael Gomes de Souza Pompilio¹, Daniel da Rocha Queiroz¹, Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas¹

¹Universidade de Pernambuco – Santo Amaro (PE), Brasil.

Data de entrada do artigo: 22/02/2013

Data de aceite do artigo: 04/11/2013

RESUMO

Introdução: Mesmo com o acúmulo de conhecimento científico acerca dos benefícios da prática de atividade física na adolescência para a saúde, diversos estudos apontam baixos percentuais de jovens ativos. **Objetivo:** Descrever o nível de atividade física em adolescentes escolares, associando o mesmo com o perfil sociodemográfico. **Materiais e Métodos:** A amostra foi composta por 59 alunos do 9º ano do ensino fundamental. Os adolescentes responderam a duas perguntas subjetivas sobre a frequência e a duração da atividade física de intensidade moderada a vigorosa. Os dados foram descritos por distribuição de frequência, usando o teste exato de Fisher para a associação entre as variáveis. **Resultados:** Dentre os adolescentes, a proporção de inativos foi de 79,7%, sendo 20,3% ativos. O nível de atividade física apresentou associação significativa apenas com a idade dos adolescentes e a escolaridade da mãe. **Conclusão:** Este estudo evidenciou uma alta frequência de adolescentes inativos, demonstrando que a maioria se encontra abaixo das recomendações de prática de atividade física para saúde, algo que sustenta a importância de políticas públicas que promovam um estilo de vida mais ativo.

Palavras-chave: atividade motora; adolescente; estudantes.

ABSTRACT

Introduction: Even with the accumulation of scientific knowledge about the health benefits of physical activity in adolescence, several studies indicate low percentages of young exercisers. **Objective:** To describe the level of physical activity among adolescent students, associating it with the sociodemographic profile. **Materials and Methods:** The sample comprised 59 students from 9th grade of elementary school. Adolescents responded to two subjective questions about frequency and duration of physical activity of moderate to vigorous intensity. Data were described by frequency distribution using the Fisher exact test for association between the variables. **Results:** The proportion of inactive adolescents was 79.7%, while 20.3% were active. The level of physical activity was significantly associated only with the age of the adolescents and their mother's education. **Conclusion:** This study showed a high frequency of inactive adolescents, demonstrating that most of them is below the recommendations for physical activity for health, which supports the importance of public policies that promote a more active lifestyle.

Keywords: motor activity; adolescent; students.

1. INTRODUÇÃO

Dados do Censo brasileiro de 2010 apontam uma população de 8.786.883 hab/m² no Estado de Pernambuco, sendo 18,7% adolescentes em idade escolar¹. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS)², a cada 5 pessoas no mundo 1 é adolescente, considerando que a adolescência compreende a faixa etária dos 10 aos 19 anos de idade². Esta fase é um importante período na vida dos estudantes, por se tratar não só da passagem da infância para a vida adulta, como também por ser uma fase de mudanças comportamentais que terão efeito direto sobre a saúde³.

Estudo realizado nacionalmente, com estudantes do 9º ano do ensino fundamental de escolas públicas e privadas, mostra que 43,1% dos adolescentes brasileiros são suficientemente ativos, entretanto, a região nordeste se destacou como uma das áreas com maior percentual de jovens inativos³, algo também encontrado numa metanálise realizada no território brasileiro⁴, sendo a atividade física definida como qualquer movimento corporal produzido pela musculatura esquelética que resulte num gasto energético acima dos níveis de repouso. Este comportamento inclui as atividades ocupacionais, atividades diárias (vestir-se, comer, banhar-se), atividades de lazer, atividades esportivas, dança, exercícios físicos e artes marciais⁵.

Nesse cenário, a prática regular de atividade física na adolescência é uma das mudanças comportamentais que está relacionada com benefícios, tanto em curto quanto em longo prazo, para a saúde⁶. Estudo aponta que esta tem um papel fundamental não só na diminuição dos fatores de riscos para doenças crônicas não transmissíveis, que parecem ter seu estágio de desenvolvimento ainda na infância e adolescência⁷, como também está relacionada com uma maior probabilidade de prática de atividade física na idade adulta, gerando um efeito indireto sobre a saúde futura⁸.

Mesmo com o acúmulo de conhecimento científico acerca dos benefícios da prática de atividade física na adolescência para a saúde⁹, diversos estudos apontam baixos percentuais de jovens ativos¹⁰⁻¹². Tendo como possível explicação para esse quadro, o número de fatores determinantes, permanecendo entre eles as variáveis sociodemográficas que podem facilitar ou dificultar a participação em atividades físicas¹³⁻¹⁵.

Pesquisa realizada no Estado de Pernambuco em 2010 observou uma prevalência de 65,7% de jovens inativos, identificando que sexo, local da residência, turno das aulas, status ocupacional e participação nas aulas de educação física tem associação com este desfecho¹⁶. Outro estudo realizado com alunos

de escolas públicas e privadas na Paraíba em 2012 observou uma maior prevalência de adolescentes ativos, tendo como fatores associados à prática de atividade física: maior escolaridade do pai para o sexo masculino, e da mãe para o feminino; percepção positiva de saúde e participar das aulas de educação física na escola¹⁷. Os achados destes estudos reforçam a afirmativa de Hallal et al.¹⁸ que determinantes biológicos, comportamentais, familiares, socioculturais, econômicos e ambientais podem contribuir de forma favorável ou não à prática de atividade física pelos jovens.

Neste aspecto, um dos espaços reconhecidos como local de promoção da saúde de adolescentes é a escola, uma vez que esta tem papel fundamental na adoção de novas práticas, comportamentos e ganho de autonomia, como também é o local onde os adolescentes, assim como os professores e seus auxiliares, passam maior parte do seu tempo¹⁹. Além disso, a educação física escolar é um momento importante para promoção da prática de atividade física²⁰, apresentando íntima relação com a perspectiva de saúde definida como a relação entre as várias situações que podem acarretar risco para a saúde²¹.

O contexto em que escola se torna um espaço privilegiado, tanto para informações sobre esse grupo quanto para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde, faz com que a maioria dos estudos sobre prática de atividade física sejam realizados em adolescentes escolares^{3,19}. O objetivo deste estudo é descrever o nível de atividade física de adolescentes escolares, associando o mesmo ao perfil sociodemográfico.

2. METODOLOGIA

2.1 Caracterização da população

Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal, com abordagem quantitativa, que teve como população de referência adolescentes de ambos os sexos, de 13 a 19 anos, do 9º ano do ensino fundamental da rede municipal da cidade do Paulista, localizado na região metropolitana do Recife, Pernambuco.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Pernambuco, sob o protocolo nº 204/11, em 14 de setembro de 2011.

2.2 Amostra

A amostra do estudo foi composta por 59 alunos do 9º ano do ensino fundamental, matriculados no ano de 2011 em 3 escolas da rede municipal de ensino da cidade do Paulista.

A escolha dos estabelecimentos de ensino foi realizada por conveniência, de modo a obter uma amostragem representativa de alunos de escolas situadas na área urbana, rural e litorânea.

O critério básico de inclusão no estudo foi ser estudante matriculado no 9º ano do ensino fundamental regular, sendo excluídos aqueles que não preencheram o critério citado. Cabe salientar que a escolha da série se deveu ao maior percentual de escolares com idade próxima à de referência³ (13 a 15 anos) preconizada pela OMS² para estudos com adolescentes escolares.

2.3 Processo de coleta e análise dos dados

A coleta dos dados foi realizada no mês de novembro de 2011, mediante visitas pré-agendadas nas escolas municipais, tendo a participação de quatro estudantes do curso de Educação Física da Universidade de Pernambuco, devidamente capacitados para aplicação de um questionário semiestruturado.

A aplicação do questionário foi efetuada em sala de aula, sem a presença dos professores, para todos os alunos presentes, independente da idade dos mesmos. A participação dos sujeitos foi voluntária, os questionários não continham nenhum tipo de identificação pessoal e todos foram informados que poderiam desistir em qualquer etapa do processo de coleta. Todos os alunos foram assistidos pelos aplicadores para que pudessem esclarecer suas dúvidas e auxiliar no preenchimento de informações.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi utilizado para obter a autorização dos pais de estudantes com idade inferior a 18 anos, salientando que os escolares acima de 18 anos ou mais assinaram seu próprio termo.

O questionário utilizado foi uma versão traduzida e previamente testada do *Global School-based Student Health Survey*, proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS), e que se encontra disponível para consulta no seguinte endereço eletrônico: www.who.int/chp/gshs/en que foi utilizado em um estudo, com adolescentes escolares do Estado de Pernambuco, intitulado como: Atividade física e comportamento sedentário em adolescentes estudantes do ensino médio.¹⁶

A variável dependente do estudo foi o nível de atividade física, as independentes foram: sexo, idade, área da escola e escolaridade materna. Ressaltando que as variáveis sociodemográficas analisadas foram categorizadas em sexo (feminino; masculino), área das escolas (urbana e litorânea; rural), idade (13 a 15 anos; 16 a 19 anos) e escolaridade materna em anos de estudo (não sabem e <8 anos ; ≥8 anos).

Para a classificação do nível de atividade física foram considerados ativos os adolescentes que praticavam atividade física de moderada a vigorosa com duração de 60 minutos ou mais e frequência de 5 ou mais dias na semana. Os considerados inativos foram aqueles que não se adequaram a este padrão¹⁶.

As análises de cunho qualitativo e quantitativo foram realizadas no programa SPSS versão 10.0 e incluíram cálculos de distribuição de frequências, média e desvio padrão (DP). Foi utilizado o teste exato de Fisher para associação estatística entre as variáveis e o valor *p*, a um nível de significância de 0,05.

3. RESULTADOS

A amostra foi composta por 59 adolescentes escolares, com a média de idade de 14,8±1,2 anos, do 9º ano do ensino fundamental de 3 escolas municipais da cidade do Paulista. Sendo 67,8% dos adolescentes das escolas das áreas urbana e litorânea e 32,2% da rural. O número significativo dos adolescentes era do sexo feminino (62,7%), com faixa etária de 13 a 15 anos (72,9%) e escolaridade da mãe inferior a 8 anos de estudo ou que não sabiam a escolaridade (64,4%). Este perfil da amostra está apresentado na Tabela 1.

Em relação ao nível de atividade física dos adolescentes, foram classificados como inativos 79,7%, sendo classificados como ativos apenas 20,3%.

Na relação do nível de atividade física com o perfil sociodemográfico, dos classificados como inativos, 83,8% eram moças e 72,7% eram rapazes; 88,4% apresentavam faixa etária de 13 a 15 anos versus 56,3% com 16 a 19 anos; 89,5% pertenciam ao grupo dos que não sabiam a escolaridade da mãe e os que tinham mães com escolaridade inferior a 8 anos de

Tabela 1: Perfil sociodemográfico dos adolescentes da rede municipal de ensino do Paulista, Pernambuco.

Variáveis	n	%
Gênero		
Feminino	37	62,7
Masculino	22	37,3
Faixa etária		
13–15	43	72,9
16–19	16	27,1
Área das escolas		
Urbana e litorânea	40	67,8
Rural	19	32,2
Escolaridade materna		
Não sabem e <8 anos	38	64,4
≥8 anos	21	35,6

Tabela 2: Perfil sociodemográfico e nível de atividade física dos adolescentes da rede municipal de ensino do Paulista, Pernambuco.

Variáveis	Inativo		Ativo		Valor p
	n	%	n	%	
Gênero					0,3
Feminino	31	83,8	6	16,2	
Masculino	16	72,7	6	27,3	
Faixa etária					0,01*
13–15	38	88,4	5	11,6	
16–19	9	56,3	7	43,8	
Área das escolas					0,3
Urbana e litorânea	30	75,0	10	25,0	
Rural	17	89,5	2	10,5	
Escolaridade materna					0,01*
Não sabem e <8 anos	34	89,5	4	10,5	
≥8 anos	13	61,9	8	38,1	

*p<0,05 – Teste exato de Fisher.

estudo contra 61,9% que apresentavam 8 anos ou mais de escolaridade; e 89,5% eram da escola rural em oposição a 75,0% provenientes das escolas urbana e litorânea (Tabela 2).

Dos adolescentes classificados como ativos na relação do nível de atividade física com o perfil socio-demográfico, 27,3% eram rapazes e 16,2% eram moças, 43,8% se encontravam na faixa etária de 16 a 19 anos contra 11,6% com 13 a 15 anos, 38,1% possuíam mães com escolaridade ≥8 anos *versus* 10,5% que pertenciam ao grupo dos que não sabiam a escolaridade e os que tinham mães com escolaridade inferior a 8 anos; e 25,0% eram das escolas da área urbana ou litorânea em oposição a 10,5% da rural (Tabela 2).

No que diz respeito à relação entre as variáveis sociodemográficas e nível de atividade física, apenas a idade do adolescente e a escolaridade da mãe mostraram associações significativas (Tabela 2).

4. DISCUSSÃO

Este estudo apresentou uma alta frequência de inatividade física nos adolescentes escolares do 9º ano da cidade do Paulista. Tendo as variáveis socio-demográficas sexo, idade, localização da escola e escolaridade da mãe uma relação determinante na caracterização do perfil destes escolares.

No presente estudo, a exposição a níveis insuficientes de atividade física, que totalizou um percentual

de 79,7%, mostrou-se superior ao observado em estudantes do nível médio de Santa Catarina²², escolares do nível médio da rede pública do Estado de Pernambuco¹⁶, adolescentes do nível médio de João Pessoa¹², estudantes da rede privada de Fortaleza¹¹ e inferior aos de escolares de Curitiba¹⁰.

Embora estas pesquisas sejam distintas em seus objetivos, métodos e desenhos amostrais, elas, assim como o nosso estudo, reforçam os achados de que uma parcela significativa de adolescentes brasileiros não praticam atividade física regularmente^{3,23,24}, e que determinantes biológicos, comportamentais, ambientais, familiares, socioculturais, econômicos, motivos pessoais, não participação nas aulas de educação física e faixa etária podem contribuir com esse quadro^{13,14,25,26}.

Considerando o sexo como um dos fatores determinantes para prática de atividade física, esta pesquisa não mostrou associação significativa deste fator com o nível de atividade física, igualmente a outras pesquisas^{27,28}, e diferentemente de diversos estudos^{10-12,14-16,29,30}. Porém, na análise descritiva este estudo mostrou que as moças eram mais inativas que os rapazes. Esta situação pode ser explicada por Bracco et al.³⁰ e Gonçalves et al.³¹, que apontam que os rapazes são mais ativos do que as moças devido a terem um maior suporte familiar para o engajamento em atividades físicas. Seabra et al.³² defende que as mulheres, desde cedo, são direcionadas ao trabalho doméstico, enquanto os homens a trabalhos de intensidade mais vigorosa, enquanto Dambros et al.¹⁵ e Hearst et al.²⁶ abordam um número significativo de percepção de barreiras, sendo esses fatores determinantes da inatividade física nas moças.

Sendo o deslocamento ativo um meio de aumentar os níveis de atividade física de um indivíduo, Santos et al.²⁵, em seu estudo, verificou que os rapazes são mais insuficientemente ativos no deslocamento do que as moças. Sendo assim, é importante identificar os fatores que classificam o gênero feminino abaixo das recomendações de atividade física para a saúde³³.

Diferentemente de outras pesquisas, o presente estudo verificou que os adolescentes jovens eram mais inativos enquanto que os mais velhos eram mais ativos^{22,30}, sendo este resultado divergente do observado por Garcia et al.¹³, que identificou que uma parcela significativa dos adolescentes mais velhos não gostam de praticar atividade física quando comparados aos mais novos. O fator idade, neste estudo, teve associação significativa com o nível de atividade física, algo que diverge das pesquisas de Fermino et al.¹⁰ e Moraes et al.²⁸ e converge com as de Santos et al.²⁵ e Rivera et al.²³.

As variáveis escolaridade materna e nível de atividade física mostraram associação estatística, algo que difere do estudo de Lippo et al.²⁹ e converge com o de Farias et al.¹⁷, embora este tenha encontrado relação da escolaridade materna apenas com o sexo feminino, e outros estudos^{10,25}. Em geral, quanto menor o nível educacional, maiores são os índices de inatividade física, algo que reflete a falta de informação sobre os benefícios da atividade física para a saúde³⁴, o que foi demonstrado neste estudo.

Em outras pesquisas, foram observadas associações entre prática de atividade física e localização da moradia^{16,25}. Esta, porém, teve o objetivo de analisar a relação do nível de atividade física com a localização da escola, considerando que a escola tem forte influência na mudança de comportamento relacionado à saúde e qualidade de vida¹⁸. Dentro desse contexto não foi observada associação significativa da área da escola com o nível de atividade física, embora na análise descritiva a escola rural tenha alcançado maior número de escolares inativos, o que pode estar associado a maior oferta de áreas públicas para prática de atividade física nos centros urbanos¹⁶.

A concepção de prevenção de doenças implica na aquisição de comportamentos associados à prática de exercícios físicos desde a infância, para que se obtenha uma redução dos fatores de risco na vida adulta. Parece ficar claro que uma criança ou adolescente fisicamente ativo poderá ser um adulto com saúde, desde que mantenha regularmente hábitos de prática de exercícios físicos e de alimentação saudável³⁵. Farias et al.²², em seu estudo, determinou como comportamento de risco mais prevalente em adolescentes o nível insuficiente de atividade física.

Diante do número de adolescentes inativos apontados neste estudo e dos fatores sociodemográficos a ele relacionado, surge a necessidade de programas de incentivo à prática de atividade física na adolescência, uma vez que o hábito de realizar atividade física traz vários benefícios para a saúde, entre os quais podemos citar o controle e a manutenção do peso corporal, a redução de riscos cardiovasculares, a diminuição dos marcadores de síndrome metabólicos, o aumento da aptidão física e o aumento da densidade mineral óssea⁹, além de mudanças de forma positiva na concentração, memória e comportamento em sala de aula pelos estudantes³⁶. Além disso, a prática de atividade física quando iniciada na infância e/ou adolescência tende a continuar na vida adulta^{8,9,28}, gerando um efeito positivo na qualidade de vida.

Embora este estudo tenha como limitações: a não generalização de seus resultados para a população de adolescentes como todo, devido a tratar-se de uma pesquisa de desenho transversal, não podendo assim apontar relações de causalidade entre as

associações; a pesquisa de campo ter sido realizada em três escolas da rede municipal, sendo a escolha destas por conveniência e ter sido conduzida por meio de questionários, o que pode não retratar a realidade de alguns indivíduos da amostra, uma vez que existem classificações e escores diferentes para conceituar e mensurar a variável nível de atividade física. Este apresentou resultados semelhantes ao de outros estudos quanto à prática de atividade física e o perfil sociodemográfico.

5. CONCLUSÃO

Quanto ao nível de atividade física dos adolescentes escolares do 9º ano da rede municipal de ensino da Cidade do Paulista, aproximadamente mais da metade não atinge as recomendações de atividade física para saúde, sendo classificados como inativos. Esta informação sustenta a importância de um serviço que promova, oriente, suporte e acompanhe um estilo de vida mais ativo, tendo um espaço que vise à atenção integral à saúde dos adolescentes.

Além disso, as variáveis idade do escolar e escolaridade da mãe mostraram associações com o nível de atividade física dos adolescentes, destacando como inativos aqueles que se encontravam na faixa etária mais nova e os que as mães tinham escolaridade inferior a 8 anos de estudo. Isto demonstra uma relação dos fatores sociodemográficos com a prática de atividade física, sustentando a importância de estudos que identifiquem o nível de atividade física, as barreiras encontradas para a não prática de atividade física e sua relação com o perfil sociodemográfico dos adolescentes escolares do município do Paulista, de forma a auxiliar os profissionais da área a direcionar estratégias e ações que promovam a prática de atividade física nos adolescentes.

Conhecida a importância da atividade física como um componente promotor de saúde da população, apresentando este efeito na diminuição dos fatores de risco para doenças crônicas quando iniciada sua prática na adolescência, cabe destacar a noção de escola como promotora de saúde, uma vez que esta pode influenciar de forma tanto positiva como negativa o compromisso e o envolvimento das pessoas em comportamentos que promovam hábitos saudáveis.

6. AGRADECIMENTOS

À Secretaria de Educação da Cidade do Paulista, Pernambuco, por ter autorizado o desenvolvimento da pesquisa. Aos diretores e professores das escolas, que contribuíram para a execução da coleta dos dados.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE; 2010. [acessado 2011 out 24]. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br>>
2. Currie C, Zanotti C, Morgan A, Currie D, Looze M, Roberts C, Samdal O, Smith ORF, Barnekow V (eds). Social determinants of health and well-being among young people. Health Behaviour in School-aged Children (HBSC) study: international report from the 2009/2010 survey. Copenhagen, WHO Regional Office for Europe, 2012.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, IBGE; 2009.
4. Barufaldi LA, Abreu GA, Coutinho ESF, Bloch KV. Meta-analysis of the prevalence of physical inactivity among Brazilian adolescents. *Cad Saúde Pública*. 2012 Jun; 28(6):1019-32.
5. Nahas MV. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf; 2001. p. 23-36.
6. Hallal PC, Victora CG, Azevedo MR, Wells JC. Adolescent physical activity and health: a systematic review. *Sports Med*. 2006; 36(12):1019-30.
7. Strong WB, Malina RM, Blimkie CJ, Danels RS, Dishman RK, Gutin B, et al. Evidence based physical activity for school-age youth. *J Pediatr*. 2005 Jun; 146(6):732-7.
8. Azevedo MR, Araujo CL, Cozzensa SM, Hallal PC. Tracking of physical activity from adolescence to adulthood: a population-based study. *Rev Saúde Pública*. 2007 Feb; 41(1):69-75.
9. Hallal PC, Dumith SC, Bastos JP, Reichert FF, Siqueira FV, Azevedo MR. Evolução da pesquisa epidemiológica em atividade física no Brasil: revisão sistemática. *Rev Saúde Pública*. 2007 Jun; 41(3):453-60.
10. Fermino RC, Rech CR, Hino AAF, Añez CRR, Reis RS. Atividade física e fatores associados em adolescentes do ensino médio de Curitiba, Brasil. *Rev Saúde Pública*. 2010 Dec; 44(6):986-95.
11. Freitas RWJR, Silva ARV, Araújo MFM, Marinho NBP, Damaceno MMC, Oliveira MR. Prática de atividade física por adolescentes de Fortaleza, CE, Brasil. *Rev Bras Enferm*. 2010 May-Jun; 63(3):410-5.
12. Farias JCJ, Mendes JKF, Barbosa DBM, Lopes AS. Fatores de risco cardiovascular em adolescentes: prevalência e associação com fatores sociodemográfico. *Rev Bras Epidemiol*. 2011; 14(1):50-62.
13. Garcia LMT, Fisberg M. Atividade física e barreiras referidas por adolescentes atendidos num serviço de saúde. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum*. 2011; 13(3):163-9.
14. Fernandes RA, Chistofaro DGD, Milanez VF, Casonatto J, Cardoso JR, Ronque ERV, Júnior IFF, Oliveira AR. Atividade física: prevalência, fatores relacionados e associação entre pais e filhos. *Rev Paul Pediatr*. 2011; 29(1):54-9.
15. Dambros DD, Lopes LFD, Santos DL. Barreiras percebidas e hábitos de atividade física de adolescentes escolares de uma cidade do sul do Brasil. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum*. 2011 Nov-Dec; 13(6):422-8.
16. Tenório MCM, Barros MVG, Tassitano RM, Bezerra J, Tenório JM, Hallal PC. Atividade física e comportamento sedentário em adolescentes estudantes do ensino médio. *Rev Bras Epidemiol*. 2010; 13(1):105-17.
17. Farias JCJ, Lopes AS, Mota J, Hallal PC. Prática de atividade física e fatores associados em adolescentes no Nordeste do Brasil. *Rev Saúde Pública*. 2012 Jun; 46(3):505-15.
18. Hallal PC, Bertoldi AD, Goncalves H, Victora CG. Prevalence of sedentary lifestyle and associated factors in adolescents 10 to 12 years of age. *Cad Saúde Pública*. 2006 Jun; 22(6):1277-87.
19. Guedes NG, Moreira RP, Cavalcante TF, Araújo, TL, Ximenes LB. Atividade física de escolares: análise segundo o modelo teórico de promoção da saúde de Pender. *Rev Esc Enferm USP*. 2009 Dec; 43(4):774-80.
20. Active Living Research. Active education: physical education, physical activity and academic performance. Princeton (EUA), 2007. [cited 2010 Jun 16]. Available from: <http://www.activelivingresearch.org/alr/alr/files/Active_Ed.pdf>
21. Saito MI. Adolescência, cultura, vulnerabilidade e risco. *Pediatria (São Paulo)*. 2000; 22(3):217-9.
22. Farias JCJ, Nahas MV, Barros MVG, Loch MR, Oliveira ESA, Bem MFL, Lopes AS. Comportamento de risco a saúde em adolescentes do sul do Brasil: prevalência e fatores associados. *Rev Panam Salud Publica/Pan Am J Public Health*. 2009; 25(4):344-52.
23. Rivera IR, Silva MAM, Silva RDATA, Oliveira BAV, Carvalho ACC. Atividade física, horas de assistência à TV e composição corporal em crianças e adolescentes. *Arq Bras Cardiol*. 2010 Aug; 95(2):150-65.
24. Hallal PC, Knuth AG, Cruz DKA, Mendes MI, Malta DC. Prática de atividade física em adolescentes brasileiros. *Cienc Saude Colet*. 2010 Oct; 15(2):3035-42.

REFERÊNCIAS

25. Santos CMS, Júnior RSW, Barros SSH, Júnior JCF, Barros MVG. Prevalência e fatores associados à inatividade física nos deslocamentos para escola em adolescentes. *Cad Saúde Pública*. 2010 Jul; 26(7):1419-30.
26. Hearst MO, Patnode CD, Sirard JR, Farbakhsh K, Lytle LA. Multilevel predictors of adolescent physical activity: a longitudinal analysis. *Int J Behav Nutr Phys Act*. 2012 Feb; 9:8.
27. Silva KS, Nahas MV, Peres KG, Lopes AS. Fatores associados à atividade física, comportamento sedentário e participação na educação física em estudantes do ensino médio em Santa Catarina. *Cad Saúde Pública*. 2009 Oct; 25(10):2187-2200.
28. Moraes ACF, Fernandes CAM, Elias RGM, Nakashima ATA, Reichert FF, Falcão MC. Prevalência de inatividade física e fatores associados em adolescentes. *Rev Assoc Med Bras*. 2009; 55(5):523-8.
29. Lippo BR, da Silva IM, Aca CR, de Lira PI, da Silva GA, Motta ME. Determinants of physical inactivity among urban adolescents. *J Pediatr (Rio J)*. 2010 Nov-Dec; 86(6):520-4.
30. Bracco MM, Colugnati FAB, Pratt M, Taddei JAAC. Modelo hierárquico multivariado da inatividade física em crianças de escolas públicas. *J Pediatr (Rio J)*. 2006; 82(4):302-7.
31. Gonçalves H, Hallal PC, Amorim TC, Araújo CLP, Menezes AMB. Fatores socioculturais e nível de atividade física no início da adolescência. *Rev Panam Salud Publica/Pan Am J Public Health*. 2007 Oct; 22(4):246-53.
32. Seabra A, Mendonça DM, Thomis MA, Anjos LA, Maia JAR. Determinantes biológicos e socioculturais associados à prática de atividade física de adolescentes. *Cad Saúde Pública*. 2008 Apr; 24(4):721-36.
33. Cavill N, Bidlle S, Sallis J. Health enhancing physical activity for young people: statement of United Kingdom expert consensus conference. *Pediatr Exerc Sci*. 2001 Feb; 13:12-25.
34. Trang NH, Hong TK, Dibley MJ, Sibbritt DW. Factors associated with physical inactivity in adolescents in Ho Chi Minh City, Vietnam. *Med Sci Sports Exerc*. 2009 Jul; 41(7):1374-83.
35. Livingstone MBE, Robson PJ, Wallace JMW. How active are we? Levels of routine physical activity in children and adults. *Proc Nutr Soc*. 2003 Aug; 62(3):681-701.
36. Dwyer T, Sallis JF, Blizzard, Lazarus R, Dean K. Relation of academic performance to physical activity and fitness in children. *Pediatr Exerc Sci*. 2001; 13(3):225-237.

Endereços para correspondência:**Natalia Nunes Lima**

natalia88nunes@yahoo.com.br

Raquel Urbano da Silva

raquelurbano2012@hotmail.com

Rafael Gomes de Souza Pompílio

rafael.esefupe@hotmail.com

Daniel da Rocha Queiroz

efdanielrocha@live.com

Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas

clarasilvestre@uol.com.br